



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL NO CENÁRIO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Monte, Alana Santos<sup>1</sup>,  
Almeida, Natália Gondim<sup>2</sup>,  
Rodrigues, Dafne Paiva<sup>3</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde trata-se de um recurso no qual o conhecimento científico aprendido atinge a vida cotidiana das pessoas. A atenção básica é um contexto privilegiado para desenvolvimento dessas práticas, relegando o contexto hospitalar para um segundo plano. Os serviços de atenção básica, devido sua proximidade com a população e a ênfase nas ações preventivas e promocionais, fazem deste um ambiente propício para a implementação dessas práticas. Quando falamos em ciclo gravídico puerperal as práticas de educação em saúde devem ser aplicadas em todas suas fases. **OBJETIVO:** Refletir sobre as práticas educativas destinadas as promoções da saúde das mulheres no ciclo gravídico puerperal no cenário hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica acerca da temática de educação em saúde no ciclo gravídico puerperal. Selecionamos para o desenvolvimento desta análise os seguintes eventos: Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde; I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde; II Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde; III Conferência Internacional de Promoção da Saúde; Conferência Internacional de Promoção da Saúde em Santa Fé de Bogotá - Colômbia; IV Conferência Internacional para a Promoção da Saúde e a V Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde. **RESULTADOS:** Os eventos internacionais de saúde desde a Conferência de Alma-Ata - Rússia, em setembro de 1978, ressaltaram a importância de se criar estratégias para melhoria da qualidade de vida da população como vislumbrava a meta: "Saúde para Todos no Ano 2000". A I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa - Canadá, em novembro de 1986, priorizou a saúde enfatizando recursos fundamentais, tais como: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. A II Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Adelaide - Austrália, em 1988, teve o tema "Políticas Saudáveis". Nesta ficou estabelecido que as mulheres seriam as principais promotoras da saúde. É oportuno notar o apoio à mulher, na referida Declaração, que enfatiza os princípios naturais e fisiológicos, visando à satisfação do estado da parturiente. Também se destaca a finalidade de preservar as preferências e os direitos da população

4. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [alanasmonte@yahoo.com.br](mailto:alanasmonte@yahoo.com.br).

5. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / MEC-Sesu.

6. Doutora em Enfermagem. Profa. Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq - Saúde da Mulher e Família.

feminina para usufruir a maternidade saudável e a assistência humanizada. Alertou ainda a população quanto aos danos produzidos por tabagismo e abuso do álcool, que interferem negativamente durante a fase gestatória. A III Conferência Internacional, em Sundsvall - Suécia, em 1991, abordou o tema “Ambientes Favoráveis à Saúde”. A Conferência Internacional de Promoção da Saúde, em Santa Fé de Bogotá, em novembro de 1992, enfatizou a situação epidemiológica caracterizada pelo ressurgimento de endemias, fazendo-se maiores esclarecimentos à população como estratégia para a promoção da saúde e, particularmente, à mulher. Em junho de 1997, Jacarta – Indonésia realizou-se a IV Conferência Internacional para a Promoção da Saúde, a qual incluiu o setor privado na promoção da saúde. Na V Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde realizada na Cidade do México, em junho de 2000, concluiu-se que em todos os países, a promoção da saúde faz parte essencial e necessária das políticas públicas, a fim de promover equidade e saúde para todos. Percebe-se que há uma interligação entre promoção da saúde e educação em saúde e que para uma efetiva assistência de enfermagem à gestante, de forma a promover sua adaptação às peculiaridades desse período, é primordial que o cuidado seja iniciado ainda durante a gestação e fortalecido no pós-parto. Para o alcance dessa meta, o planejamento do cuidado deve ser estabelecido pelo enfermeiro durante o pré-natal, englobando o atendimento da gestante em suas necessidades físicas, psicológicas e educacionais, devendo o enfermeiro apropriar-se do reconhecimento das informações, crenças e valores familiares positivos e buscar desmitificar o que lhe parecer negativo. A ação educativa deve ser desenvolvida por todos os profissionais que integram a equipe de saúde, deve estar inserida em todas as atividades, ocorrendo em todo contato entre profissional de saúde e clientela. O objetivo dessa ação é fazer com que a população reflita sobre o emponderamento quanto a sua saúde, adotando práticas para sua melhoria e manutenção através de mudanças, adquirindo novos hábitos para a resolubilidade de seus problemas. As ações de educação em saúde geralmente não são enfatizadas em pesquisas relacionadas no cenário hospitalar quando se trata do ciclo gravídico puerperal, e sim trazem em comum o pré-natal como o período no qual é mais aplicado esse tipo de atividades educativas. O Ministério da Saúde argumenta que o alojamento conjunto não é um método de assistência utilizado para economizar pessoal de enfermagem, pois tem um alto teor educativo que precisa ser considerado prioritário. Assim, durante o tempo de permanência no hospital, é vantajoso que a mãe e o pai participem do cuidado do bebê, sob orientação direta da enfermeira. Todavia, nem todas as maternidades desenvolvem atividades educativas regularmente. Nessa perspectiva é que deveria ser estimulado o desenvolvimento de estratégias criativas na educação em saúde da mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato. Vislumbrando a possibilidade de construir com a mãe conhecimentos e preparo mais adequado para a alta hospitalar. **CONCLUSÕES:** Fez-se uma reflexão teórica envolvendo as práticas educativas destinadas a promoções da saúde voltadas às mulheres no ciclo gravídico puerperal no cenário hospitalar, dando ênfase à importância da educação em saúde neste momento de vida da mulher. O enfermeiro insere-se neste contexto educacional como o profissional que atua em maior vínculo com o paciente. O papel da enfermagem diante das práticas

1. *Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [alanasmonte@yahoo.com.br](mailto:alanasmonte@yahoo.com.br).*
2. *Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / MEC-Sesu.*
3. *Doutora em Enfermagem. Profa. Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq - Saúde da Mulher e Família.*

educativas é de grande valia já que viabiliza ações que contribuem para uma autonomia do paciente o que fortalece e colabora para o emponderamento quanto aos cuidados desse com a sua saúde, fazendo com que o educando seja cada vez menos dependente. Espera-se que práticas como estas sejam de grande valia quando se inserem no contexto do alojamento conjunto, as quais colaboram para com o ciclo gravídico-puerperal. Ao profissional educador cabe não apenas o compromisso de libertação do seu paciente, mas também acionar meios de transformação das política de saúde presentes nos nossos serviços, viabilizando que as mudanças quanto a essas perspectivas sejam alcançadas.

1. *Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [alanasmonte@yahoo.com.br](mailto:alanasmonte@yahoo.com.br).*
2. *Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / MEC-Sesu.*
3. *Doutora em Enfermagem. Profa. Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq - Saúde da Mulher e Família.*